

aparte



Câmara de Cuiabá

Safo

Enquanto fica na embromação sobre o seu futuro político, o senador Jayme Campos (União) tem aproveitado para transitar por todas as correntes partidárias, seja em Mato Grosso ou no cenário nacional. Tem jogado, realmente, para galera. Diante da indecisão em disputar a reeleição com concorrentes de peso, governo do Estado cujo quadro não é favorável, ou mesmo não concorrer a nada, Jayme tem gastado saliva e sem fechar a porta, o que demonstra que pode apoiar candidato até mesmo fora do grupo partidário.

Mala pronta

PRD, do empresário Mauro Carvalho, corre o risco de ficar sem representante na Assembleia Legislativa. O único parlamentar da legenda, Chico Guarnieri, que se tornou titular após a eleição do então deputado Cláudio Ferreira (PL) para prefeito de Rondonópolis, tem recebido convites de vários partidos, entre eles o Republicanos. Contudo, a tendência maior é acompanhar o presidente da Casa de Leis, Max Russi, ainda no PSB, para o Podemos, a partir do próximo ano, durante a janela partidária.

Safo 2

Jayme Campos, dizem, não entra em disputa se não tiver uma boa margem de possibilidade de vitória, porém, o cenário no momento, em Mato Grosso, aponta para uma alta concorrência a começar dentro do seu grupo político e outros correligionários em vantagem, pelo menos em termos de apoios, mostrando maior viabilidade tanto para o governo quanto para o Senado. Por isso, as conjecturas levam a acreditar que o senador deve pendurar as chuteiras pelo menos até as eleições de 2028.



Chico Ferreira/Arquivo

Vamos encontrar uma forma de, sei lá, escalonamento e diminuindo, aos poucos, tentar uma medida intermediária. Eu acho que assim tudo parte do princípio de diálogo

Presidente da Comissão de Saúde, Michelly Alencar (União), ao defender o corte gradativo da insalubridade para servidores da saúde

Mais do que 1ª secretária

Na primeira-secretária da Câmara de Cuiabá, **Katiuscia Mantelli** (PSB) tem acoplado ao cargo novas funções, como liderar a turma do 'deixa disso', ou seja, impedir briga de vereadores, no caso Chico 2000 (PL) e tenente-coronel Dias (Cidadania), em plenário, além de educadora, ao corrigir, prontamente, a colega Baixinha Giraldele (Solidariedade) que definiu o bate-boca em sessão, como 'put...'. Convivência de décadas na política mato-grossense também ajuda.



João Vieira



PROCESSOS SELETIVOS

Prefeituras, universidades e órgãos estaduais estão com inscrições abertas para processos seletivos que ofertam oportunidades em diversas áreas em Mato Grosso. As vagas são para todos os níveis e diversos cargos, com remunerações que chegam a R\$ 17 mil.

Destaques do GD

gazetadigital.com.br



DEPUTADO ACUSA PROCON

Deputado Wilson Santos (PSD) criticou o Procon de MT por, segundo ele, fazer "vista grossa" na fiscalização do preço dos combustíveis. O parlamentar anunciou que irá solicitar a presença da diretoria do órgão na Assembleia Legislativa de Mato Grosso para prestar esclarecimentos.



Alfredo da Mota Menezes

é doutor em História da América Latina pela Tulane University (EUA) e escritor. E-mail: pox@terra.com.br E-mail: pox@terra.com.br

Assuntos do exterior

O cenário internacional está fervilhando nesses dias. Não custa nada viajar um pouco por essa arena.

Na vizinha Venezuela não para de acontecer coisas estranhas. A mais recente foi a decisão de Nicolas Maduro, presidente do país, em transferir o dia de Natal de dezembro para agora em outubro. Festa natalina, Papai Noel, presentes, tudo que se refere à data foi feito agora neste mês.

O que chama a atenção é como a maioria das pessoas entra numa onda dessas. Apareceram fotos e vídeos de gentes comemorando o Natal agora como se fosse na data que o mundo inteiro comemora. Maduro disse que é para trazer alegria ao povo. Ou uma maneira de engabelar a maioria a manter o poder em eleições fraudadas.

Nos EUA, Donald Trump continua a criar fatos e falas que chamam a atenção também. Disse que vai demitir generais ou militares em geral que forem gordos. Que poderia medir a cintura de militares e, se não estiver sabe-se lá como,

poderia perder a farda.

Ele, Trump, está também em briga dura com a mídia local. Está processando os jornais New York Times e The Washington Post, os dois maiores do país, além de processar também a editora Penguin que, diz, publicou livro que o ataca. Tem ação ainda contra a cadeia de televisão, CBS. Diz que esses meios de comunicações o atacam injustamente.

No Brasil um caso com nuança internacional chamou a atenção também. Grupo da direita política no país querendo criar um lobby nos EUA para que aquele país casse o visto do general Tomás Ribeiro Paiva, como foi feito com Alexandre de Moraes e a esposa.

Alegam que o general brasileiro se opôs ao golpe de estado. A medida é ridícula em vários pontos. Um deles é que o grupo, ao propor a medida contra o general, está dizendo que houve mesmo uma tentativa de golpe. Outros que participaram dessa intenciona falar que não houve nada disso, que é invenção e que não buscaram dar um golpe após Bolsonaro perder a eleição para o Lula. E vem um

grupo dizer que um general deveria ser punido porque não apoiou o golpe. Confessou publicamente que houve a tal tentativa.

Um caso de Mato Grosso. Foi interessante saber que a Embratur, Sebrae e a Secretaria de Turismo do Estado levaram jornalistas dos EUA para visitar o Pantanal. Ecosistema, comida, folclore, linguagem, fizeram de tudo para mostrar essa realidade. A intenção seria para que os jornalistas mostrassem em jornais dos EUA essa realidade. Cerca de 700 mil turistas norte-americanos visitam o Brasil todos os anos e, a intenção de trazer os jornalistas aqui, foi que, com divulgação do Pantanal, se poderia ter um naco desses turistas aqui também. Uma tentativa positiva.

Outra foi a participação do estado na Fit Turismo em Lima como convidado. Em que o estado pôde mostrar o que tem em turismo num fórum daquele e quem sabe trazer turistas para cá também.

É a velha história dessa coluna: o caminho econômico de Mato Grosso está no agronegócio, agroindústria e também turismo.



Artur Marques

é o presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFESP)

A essência humana nos 35 anos do SUS

Em 2025, o Sistema Único de Saúde chega aos 35 anos como o maior do mundo no setor público. Foi criado com base em princípios da Constituição de 1988 e instituído pela Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Ao longo de sua trajetória, tornou-se indispensável para os cerca de 161 milhões de brasileiros, ou 76% do total de habitantes do País, que hoje dependem exclusivamente dele para atendimento médico-hospitalar. Uma nação com esse contingente populacional seria a nona maior do planeta. Essa comparação é a medida exata da abrangência e do peso do SUS na vida nacional.

Entretanto, transcendendo à grandiosidade dos números, é preciso enfatizar algo de grande importância: o fator humano que garante o funcionamento desse gigantesco sistema, muito além do princípio universal de atendimento gratuito, integral e irrestrito, que, aliás, se estende

União, dos municípios e do Distrito Federal e de 12% dos Estados, a infraestrutura, equipamentos e tecnologia ainda precisam avançar muito. Mas, o que falta em termos materiais e físicos, acaba sendo compensado, em grande medida, pelo esforço humano. É a superação cotidiana dos profissionais da saúde que permite ao SUS realizar 2,8 bilhões de atendimentos por ano.

A história ajuda a dimensionar essa conquista. Antes da criação do SUS, apenas cerca de 30 milhões de trabalhadores formais, vinculados à Previdência Social, tinham acesso garantido ao atendimento. O restante da população dependia de caridade ou de serviços pagos. Hoje, a universalização transformou esse cenário.

Nesse contexto, também é fruto do trabalho dos servidores a expansão da Estratégia Saúde da Família, lançada em 1994, que levou equipes de médicos, enfermeiros e agentes comunitários para os territórios mais distantes, das periferias urbanas

de emergência; o Brasil Sorridente e a Farmácia Popular, ambos de 2004, que democratizaram o acesso a tratamento odontológico e medicamentos; a Hemobras, também de 2004, para fortalecer a produção de hemoderivados; a Rede Cegonha, em 2011, depois renomeada Rede Alyné, para humanizar a atenção ao parto; o Mais Médicos, em 2013, que ampliou a presença de profissionais na atenção básica; o Brasil Saudável, em 2024; e, em 2025, o programa Agora Tem Especialistas.

A lista impressiona, mas nenhum desses avanços pode ser compreendido apenas como resultado da legislação ou das rubricas orçamentárias. Em todos os casos, há sempre alguém por trás: o médico que atravessa um rio na Amazônia para atender, a enfermeira que organiza a vacinação em uma escola, o motorista de ambulância que chega no momento crítico, o agente comunitário que conhece pelo nome as famílias do bairro...

Nos 35 anos do SUS, ao comemorarmos a